

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

Disciplina ANT 7068 - Identidades e Diversidade - 04 créditos
Disciplina optativa - Semestre 2020-2 Turma: 04338
Professora: Edvigis M Ioris (emioris@gmail.com)

Carga horária: 72hs/aulas

Horários: Atividades síncronas: Web conferência: segunda-feira (10h00 – 11h:20min).

Chat/Fórum/sala virtual: (11h30min– 12h00)

Esses horários poderão ser flexibilizados, a depender das demandas e necessidades do/as discentes.

Atividades assíncronas: Atividades disponíveis no moodle: leitura da bibliografia, exercícios, vídeos, roteiros de leitura e de estudo.

Plano de ensino adaptado, em caráter excepcional e transitório, para substituição de atividades presenciais por atividades remotas, assíncronas e síncronas, enquanto durar a pandemia do novo coronavírus – COVID-19, em atenção à Portaria MEC 344, de 16 de junho de 2020 e Resolução 140/2020/CUN.

EMENTA DA DISCIPLINA: A construção de identidades sociais. Territorialidade, fronteiras simbólicas e etnicidade. Políticas de identidade e minorias como questões sociais e antropológicas.

Objetivos e proposições da disciplina: O curso visa uma introdução aos temas e teorias e debates atuais sobre construções identitárias e diversidades culturais, abordando questões relativas à produção da diferença e das fronteiras étnicas e culturais, que serão pensadas a partir de noções de etnicidade, identidades étnicas e grupos minoritários. Tomando alguns autores de referência (linhas de investigação e produção bibliográfica mais significativa), as leituras selecionadas possibilitam conhecer as abordagens clássicas e os principais trabalhos antropológicos que se detêm no reconhecimento de alteridades e da diversidade cultural, tanto no Brasil, como em outros países. Elas possibilitam ainda tratar de definições conceituais sobre etnicidade, minorias, interculturalidade, e direito, ao mesmo tempo em que apresentam exemplos de alguns grupos étnicos estudados no país, principais interlocuções teóricas e etnográficas. Neste sentido, busca-se problematizar a emergência de identidades coletivas e a abrangência dos debates sobre direitos diferenciados, fomentando a reflexão crítica sobre os modos de atuar e refletir na disciplina antropológica diante do reconhecimento e revalorização da diversidade cultural.

Metodologia: Considerando o período de pandemia por conta do coronavírus, as aulas e os trabalhos serão excepcionalmente conduzidos remotamente, com 50% de aulas síncronas e 50% de aulas assíncronas, que serão desenvolvidas através da plataforma oficial o Moodle/UFSC. As aulas síncronas terão uma hora de duração, versando sobre a temática prevista para o dia de aula. O link para a sala virtual na plataforma ConferênciaWeb, que será disponibilizado previamente via Moodle. Nestes encontros virtuais serão apresentados e debatidos os textos propostos na bibliografia deste plano de ensino, dos quais é sugerido ao/as aluno/as ler ao menos um deles. Além das discussões dos textos, nestes encontros também serão conjugadas aquelas relacionadas às atividades assíncronas, que visam a sua complementariedade. Após a web conferência, teremos um momento para atendimento de estudantes e suas dúvidas mais específicas em relação ao conteúdo das discussões e textos ou a dinâmica das aulas. Este momento pode acontecer por sala virtual ou por chat, de forma coletiva ou individual, com sessões agendadas previamente neste último caso.

As aulas assíncronas serão desenvolvidas através um conjunto de atividade a serem desenvolvidas ao longo do semestre. Através da plataforma Moodle serão enviados semanalmente os links dos textos, vídeos, filmes, assim como as atividades a serem desenvolvidos com suas devidas orientações. Estão previstas as seguintes atividades: 1) leitura dos textos propostos na bibliografia; ler ao menos um texto; 2) visualização dos vídeos, filmes, e levantamentos e pesquisa na internet; 3) realização dos exercícios propostos para cada aula.

As aulas por videoconferência ocorrerão usando a plataforma ConferênciaWeb, ou outra plataforma se esta apresentar problemas, ou ainda se surgir outra de melhor qualidade. As aulas serão gravadas, mas a disponibilização delas no ambiente virtual dependerá da autorização de todos os alunos presentes na aula, da qualidade da gravação e da necessidade, tendo em vista a disponibilização de outros recursos didáticos.

Presença:

O/a estudante deve ter, ao final do semestre, 75% de participação na disciplina. O cálculo dessa porcentagem será feito da seguinte forma:

Atividades assíncronas: estudantes devem visualizar e responder a 75% das atividades, que serão enviados semanalmente através da plataforma Moodle. Visualização ou Download de textos: o/as estudantes terão disponíveis os textos em pdf na plataforma moodle.

Participação das aulas síncronas: estudantes devem participar de pelo menos 75% das aulas por videoconferência. Na impossibilidade desse acesso regular, o/as aluno/as devem notificar a professora para que seja feito outro arranjo de frequência.

Avaliação: A nota final computará os resultados das avaliações oriundos de: a) participação ativa nas atividades remotas, nos fóruns de debates e atividades assíncronas, e relatório de acesso gerado pelo moodle, que permite identificar todas as visualizações e interações feitas pelo/as estudantes (20%); b) uma (1) prova (30% da nota); c) pequenos ensaios e outras atividades durante o semestre (20%); e d) um (1) trabalho final (30%).

A aprovação na disciplina está condicionada a nota mínima 6,0. Estudantes com nota final entre 3,0 e 5,5, têm direito a uma avaliação de recuperação no final do semestre.

OUTRAS INFORMAÇÕES

Comunicação: Todos os avisos sobre a disciplina serão enviados via a plataforma Moodle; do mesmo modo os alunos também podem enviar suas dúvidas ou marcar horário para atendimento online por meio de mensagens enviadas.

Orientação extraclasse: a professora tem disponibilidade para atender os alunos em horários flexíveis, sempre mediante prévio agendamento.

Orientações sobre organização do tempo para as atividades dessa disciplina: Recomenda-se à/ao estudante organizar-se com: 1hs20min semanais para leitura e escuta da página/WEB e links disponíveis de aula assíncrona, 1 hora semanal para interagir nas ferramentas de interação da disciplina; 1 hora semanal para as aulas por videoconferência.

Direitos Autorais: Não será permitido gravar, fotografar ou copiar as aulas disponibilizadas no Moodle. O uso não autorizado de material original retirado das aulas constitui violação de direitos autorais, conforme a Lei nº 9.610/98 – Lei de Direitos Autorais.

Eventuais mudanças: Dependendo da dinâmica, ou demandas imprevistas, especialmente por se tratar de um semestre atípico, mudanças poderão ocorrer em relação ao conteúdo, às atividades e dinâmicas das atividades síncronas ou assíncronas, ou em relação à avaliação.

PROGRAMA

Horários: Atividades síncronas: Web conferência: segunda-feira (10h00 – 11h:20min).
Chat/Fórum/sala virtual: (11h30min– 12h00)

01/02/21 - Apresentação do programa da disciplina; ambientação ao programa remoto de ensino.

08/02/21 - Identidades e diversidades culturais: direito à diferença

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de & FARIAS JUNIOR, Emmanuel de Almeida (orgs.). 2013. Povos e comunidades tradicionais: nova cartografia social 176p. Manaus: UEA Edições. Disponível: <https://www.ppgcspa.uema.br/wp-content/uploads/2015/07/Catalogo-Povos-Comunidades-Tradicionalis-1.pdf>

ALMEIDA, Mauro W. B; CUNHA, Manuela Carneiro da. 2009. "Populações tradicionais e conservação ambiental". In: CUNHA, Manuela Carneira da. *Cultura com aspas*. São Paulo: Cosac Naify. P.277-300.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1976. "Raça e história." In LÉVI-STRAUSS, Claude *Antropologia estrutural dois*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.

Convenção sobre a Proteção e a Promoção da Diversidade das Expressões Culturais, 2005: Diversidade como patrimônio comum da humanidade. <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001502/150224por.pdf>

Declaração Universal Sobre a Diversidade Cultural – UNESCO. 2002. <https://www.oas.org/dil/port/2001%20Declara%C3%A7%C3%A3o%20Universal%20sobre%20a%20Diversidade%20Cultural%20da%20UNESCO.pdf>

15/02/21 - Carnaval**22/02/21 - Em busca da identidade brasileira**

FREYRE, Gilberto. 1963. *Casa Grande e Senzala*. Brasília: Editora Universidade de Brasília. 13ª Edição. Cap. I, Características gerais da colonização portuguesa do Brasil: formação de uma sociedade agrária, escravocrata e híbrida, pp. 5-121.

PACHECO DE OLIVEIRA, João. 2016. *O Nascimento do Brasil e Outros Ensaios: "pacificação", regime tutelar e formação de alteridades*. Rio de Janeiro: Conta Capa.

RIBEIRO, Darcy. *O Povo Brasileiro. A Formação e o Sentido do Brasil*. Global Editora. 2015. 3ª Edição.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. 1993. *O Espetáculo das Raças: Cientistas, Instituições e Questão Racial no Brasil 1870-1930*. São Paulo: Companhia das Letras. "Introdução: O Espetáculo das Raças", pp. 11-22; e Capítulo 2, "Uma história de 'diferenças e desigualdades', as doutrinas raciais do século XIX", pp. 43-66.

Filme: O Povo Brasileiro**01/03/21 - Identidades e fronteiras étnicas**

BARTH, Fredrik. 2000. Grupos étnicos e suas fronteiras. In *O Guru, o Iniciador e Outras Variações Antropológicas* (organização de Tomke Lask). Rio de Janeiro: Contracapa Livraria.

BARTH, Fredrik. 2005. "Etnicidade e o conceito de cultura". In: *Dossiê Fronteiras e Passagens: Fluxos Culturais e Construção da Etnicidade. Antropolítica: Revista Contemporânea de Antropologia e Ciência*. Niterói: EdUFF, nº 19. P.15-30.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. *O Índio e o Mundo dos Brancos*. São Paulo: Livraria Pioneira Editora. 1972.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. 2009. "Etnicidade: da cultura residual mas irreduzível". In: *Cultura com aspas*. São Paulo: Cosac Naify. P.235-258.

PACHECO DE OLIVEIRA, João. 1986. *Fricção Interétnica*. Dicionário de Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, pp. 495-498.

POUTIGNAT, Philippe e STREIFF-FENART, Jocelyne. 1998. *Teorias da Etnicidade*. São Paulo: Fundação Editora da Unesp.

08/03 – Identidades de imigrantes

PRUTSCH, Úrsula. *Migrantes na periferia: indígenas, europeus e japoneses no Paraná durante as primeiras décadas do século XX. História, Ciências, Saúde. Manguinhos*, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://scielo.br/hcsm>

SEYFERTH, Giralda. 2000. As Identidades dos Imigrantes e o *Melting Pot* Nacional. *Horizontes Antropológicos*, 6(14): 143-176.

ZANINI, Maria Catarina Chitolina. 2007. Um Olhar Antropológico Sobre Fatos e Memórias da Imigração Italiana. *Mana* 13(2): 521-547.

15/03 - Identidades e estigmas

GOFFMAN, Erving. *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

Filme: Faça a coisa certa; Direção Spike Lee

Filme Documentário: Identidades em Trânsito

Entrega da primeira avaliação**22/03 - Identidade de gênero**

BEAUVOIR, Simone. 2019 [1949]. *O Segundo sexo*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira (2v).

GROSSI, Miriam. *Identidade de Gênero e Sexualidade*. 2005.

<https://www.researchgate.net/publication/267977995>

JAIIME, Juliana Gonzaga. *Travestis, Transformistas, Drag-Queens, Transexuais: identidade, corpo e gênero*.

<http://www.ces.uc.pt/lab2004/inscricao/pdfs/painel3/JulianaJaime.pdf>

JESUS, Fátima Weiss de. *Religião, Corpo e Identidade Travesti numa Igreja Inclusiva*.

<http://nigs.ufsc.br/files/2012/01/fatima-religiao.pdf>

29/03 – Cultura e Identidade Surda

ASSIS SILVA, C. A. *Cultura Surda: agentes religiosos e a construção de uma identidade*. São Paulo: Terceiro Nome, 2012. (capítulos a definir).

SANTANA, Ana Paula e BERGAMO, Alexandre. *Cultura e identidade surdas: encruzilhada de lutas sociais e teóricas*. *Revista Educação e Sociedade*, vol.26 no. 91 Campinas May/Aug. 2005.

SANTOS, Elias Souza dos. *Cultura escolar e inclusão. Comunidade surda: a questão das suas identidades*. In: DÍAZ, F., et al., orgs. *Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas*. Salvador: EDUFBA, 2009, pp. 14-25. Available from SciELO Books: <http://books.scielo.org>

05/04 – Ciganos, rom, roma, roma-ni

ABA (Associação Brasileira de Antropologia.). *Os Ciganos e as Políticas de Reconhecimento: Desafios Contemporâneos*. <http://www.abant.org.br/conteudo/000NOTICIAS/OutrasNoticias/ciganos.pdf>

ANDRADE JÚNIOR, Lourival. *Os ciganos e os processos de exclusão*. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 33, nº 66, p. 95-112, 2013.

CUNHA, Jamilly R. & MAGANOB, Olga. *Ciganas e Ciganos no Brasil e Portugal: uma análise comparativa acerca dos processos de integração e construção de políticas sociais*. *Revista Antropológicas*, Ano 23, 30(1): 251-280, 2019.

WOODWARD, Kathryn. 2014. "Identidade e diferença: uma introdução teórica conceitual". SILVA, T (org.) In: *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis, RJ: Vozes.

12/04 – Povos originários na atualidade brasileira I

APIB (Articulação dos Povos Indígenas do Brasil). 2020. *Cumplicidade na Destruição III: Como Corporações Globais Contribuem para a Violação de Direitos dos Povos Indígenas da Amazônia Brasileira*. <https://cumplicidadedestruicao.org/>

CARDOSO de Oliveira, Roberto. *O Índio e o Mundo dos Brancos*. São Paulo: Livraria Pioneira Editora. 1972.

KOPENAWA, Davi e ALBERT, Bruce. 2014. *A Queda do Céu: Palavras de um Xamã Yanomami*. São Paulo: Companhia das Letras.

PACHECO DE OLIVEIRA, João e ROCHA FREIRE, Carlos Augusto. *A Presença Indígena na Formação do Brasil*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

SANTOS, Silvio Coelho dos. *Índios e brancos no Sul do Brasil: A dramática experiência dos Xokleng*. 2 ed. Porto Alegre: Editora Movimento. 1987.

19/04 – Povos originários na atualidade brasileira II

ALBUQUERQUE, Marcos Alexandre dos Santos. *A INTENÇÃO PANKARARU (a "dança dos praiás" como tradução intercultural na cidade de São Paulo)*. *Cadernos do LEME*, Campina Grande, vol. 2, nº 1, p. 2 – 33. jan./jun. 2010.

NAKASHIMA Edson Yukio e ALBUQUERQUE, Marcos Alexandre dos Santos. A cultura política da visibilidade: os Pankararu na cidade de São Paulo. *Estudos Históricos*. (Rio J.), vol.24 no. 47, p. 182-201. Rio de Janeiro Jan./June 2011.

PACHECO de OLIVEIRA, João. 1999. Uma Etnologia dos Índios Misturados: Situação colonial, territorialização e fluxos culturais. In *A Viagem de Volta: Etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste Indígena*. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, pp. 11-39.

Vídeo: Promessa Pankararu. Produção: Marcos Alexandre Albuquerque.

26/04 - Comunidades Quilombolas: fronteiras simbólicas e territoriais

LEITE, Ilka Boaventura. 2008. O Projeto Político Quilombola: Desafios, Conquistas e Impasses Atuais. *Estudos Feministas*, Florianópolis, 16(3): 965-977.

LEITE, Ilka Boaventura. Territórios de Negros em Área Rural e Urbana: algumas questões. **Textos e Debates**. Terras e Territórios de Negros no Brasil. V. 1, n. 2 NUER/PPGAS, 1991, p. 39-46.

O'DWYER, Eliane Cantarino. 2011. Etnicidade e Direitos Territoriais no Brasil Contemporâneo. *Iberoamericana XI*, 42. P.111-126.

O'DWYER, Eliane Cantarino. 2005. Os Quilombos e as fronteiras com a Antropologia. *Antropolítica (UFF)*, vol. 19: 91-111.

WILSON, José Ferreira de Oliveira. De gente de Cor a Quilombolas: Desigualdades, religião e Identidade. *Caderno CRH*, Salvador, v. 26, 67, p. 139-156, Jan./Abr. 2013.

03/05 – Movimento Negro e Terreiros urbanos

DOMINGUES, Petrônio. Movimento Negro Brasileiro: alguns apontamentos históricos. *Revista Tempo* n° 23, pp. 100-122.

MORAIS, Mariana Ramos de & JAYME, Juliana Gonzaga. 2017. Povos e comunidades tradicionais de matriz africana: Uma análise sobre o processo de construção de uma categoria discursiva. *Civitas*, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 268-283, maio-ago. 2017.

LOBO, Graça Lobo (Org.). 2015. Terreiros de Candomblé de Cachoeira e São Félix / Organização Graça Lobo; coordenação Antonio Roberto Pellegrino Filho. Salvador (BA): Fundação Pedro Calmon : IPAC, 244 p. (Cadernos do IPAC, 9)

HALL, Suart. 2014. "Quem precisa de identidade?" In: *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes.

10/05 – Apresentação e Entrega do trabalho final

17/05 – Recuperação